

OPINIÃO

# Segurança no trabalho é essencial para o crescimento do Brasil

Francisco Costa (\*)

Uma vida a cada três horas e 38 minutos: este é o número extremamente alarmante que o Brasil tem para superar

Um trabalhador perde a vida a cada intervalo de quase quatro horas em nosso país, enquanto registramos um acidente de trabalho a cada 48 segundos durante o expediente. É por isso que anualmente, no dia 28 de abril, comemoramos o Dia Nacional da Prevenção e Segurança no Trabalho, com o objetivo de trazer à tona esta dificuldade brasileira e, é claro, buscar esforços para que estes números diminuam consideravelmente.

O setor da indústria é um dos mais suscetíveis a acidentes de trabalho no país. Os equipamentos usados pelos profissionais dessa parte de nossa economia são, sim, perigosos, e podem causar sérios danos ao seu usuário. Exatamente em razão disso, existem Normas Reguladoras (NR) que fiscalizam a segurança do trabalho e tentam, assim, evitar acidentes de todos os tipos.

Estas normas incluem, entre outras precauções, a necessidade de uso de equipamentos de proteção individual (EPIs), constantes inspeções e manutenções das ferramentas e até treinamentos para os profissionais da área. Todas estas regras são mais que necessárias para a preservação da integridade física dos trabalhadores e também para que o setor produza de maneira efetiva.

A segurança no trabalho é, inclusive, uma questão econômica para o Brasil. Entre 2012 e 2018, por exemplo, a Previdência Social gastou mais de R\$27.612.549.960,00 com benefícios acidentários, que incluem auxílio-doença, aposentadoria por invalidez, pensão por morte e auxílio-acidente. Deste total de recursos, cerca de 65% destinou-se aos afastamentos por acidentes. Além disso, no mesmo período, foram perdidos 321.324.570 dias de trabalho, obviamente um peso para o poder produtivo da nação.

Podemos concluir, então, que a segurança no trabalho deve ser responsabilidade de todos. O próprio setor privado deve tomar iniciativas para tentar diminuir os números de acidente de trabalho. A Dewalt, marca líder na fabricação de ferramentas para uso industrial, por exemplo, oferece ferramentas com o selo Perform and Protect™, focadas no bem-estar e sobretudo segurança do usuário.

Suas tecnologias inovadoras oferecem maior controle, contenção de poeira e baixa vibração. Assim, o trabalhador sabe que tem em mãos uma ferramenta confiável, capaz e oferecer altíssima performance, mas sem sacrificar o desempenho. Para quem trabalha na indústria, a segurança do trabalho é uma prioridade diária. Além de garantir maior produtividade do setor, ela salva vidas.

(\*) - É gerente de produto da Dewalt, marca líder na fabricação de ferramentas para uso profissional e industrial.

# A cada 3 horas e 40 minutos uma pessoa morre por acidente de trabalho

O Brasil registra uma morte por acidente de trabalho a cada 3 horas e 40 minutos

Segundo o Observatório Digital de Segurança e Saúde do Trabalho, entre 2012 e 2018 foram contabilizados 17.200 falecimentos em razão de algum incidente ou doença relacionados à atividade laboral. No último domingo (28), foi comemorado o Dia Mundial e Nacional de Memória às Vítimas de Acidentes e Doenças de Trabalho, uma data criada para alertar a sociedade sobre o problema.

No comparativo por anos, houve queda nos registros, com 2.659 casos em 2014; 2.388 em 2015; 2.156 em 2016; 1.992 em 2017; e 2.022 em 2018. Já os acidentes de trabalho são mais frequentes e ocorrem a cada 49 segundos. No mesmo período, foram registrados 4,7 milhões incidentes deste tipo, conforme o Observatório. Os tipos de lesão mais comuns foram corte e laceração, com 734 mil casos (21%). Em seguida, vêm



Os tipos de lesão mais comuns foram corte e laceração, com 734 mil casos (21%).

fraturas, com 610 mil casos (17,5%), contusão e esmagamento, com 547 mil (15,7%), distorção e tensão, com 321 mil (9,2%) e lesão imediata, com 285 mil (8,16%).

As áreas mais atingidas foram os dedos (833 mil incidentes), pés (273 mil), mãos (254 mil), joelho (180 mil), partes múltiplas (152 mil) e articu-

lação do tornozelo (135 mil). No ranking por ocupação, as ocorrências mais frequentes foram as de alimentador de linha de produção (192 mil), técnico de enfermagem (174 mil), faxineiro (109 mil), sergente de obras (97 mil) e motorista de caminhão (84 mil). Entre os homens, os acidentes foram mais frequentes na

faixa etária dos 18 aos 24 anos. Já entre as mulheres, no grupo de 30 a 34 anos.

Para além dos impactos à vida e à integridade de trabalhadores, os acidentes de trabalho também trazem outras consequências. No período monitorado pelo Observatório, 351 milhões de dias de trabalho foram "perdidos" em razão dos afastamentos. Os gastos estimados neste mesmo intervalo chegaram a mais de R\$ 82 bilhões.

Na avaliação do coordenador nacional de Defesa do Meio Ambiente do Trabalho, Leonardo Mendonça, o Brasil ainda tem muito o que avançar. A despeito do discurso das empresas considerar a importância da segurança nos locais de trabalho, a preocupação com a produção ainda vem em primeiro lugar. Ele argumenta que empregadores devem investir tanto em prevenção como no fornecimento de materiais de segurança (ABR).

## Imperador Akihito abdica e Japão dá início a 'nova era'

Após 30 anos, chegou ao fim na terça-feira (30) o reinado do imperador japonês, Akihito, que abdicou ao trono a favor de seu filho mais velho, o príncipe herdeiro Naruhito. Começa, então, uma nova era imperial no Japão, chamada de "Reiwa" (bela harmonia). A de Akihito tinha sido batizada de Heisei ("realização da paz").

Hoje com 85 anos de idade, Akihito comentava desde 2016 que deixaria o posto por motivos de saúde. Foi a primeira vez em 200 anos que um imperador japonês se afastou do cargo em vida. Como a Lei da Casa Imperial diz que o imperador deve reinar até a morte, a abdicação só foi possível graças a uma medida aprovada pelo governo japonês a pedido do próprio Akihito.

Seu reinado ficou marcado por gestos de benevolência, como seu pedido de desculpas pelas atitudes do Japão durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945). A cerimônia oficial de abdicação ocorreu no Palácio Imperial de Tóquio. "Agradeço o povo japonês pelo apoio e espero que a nova era seja estável e cheia de notícias boas", disse Akihito em seu último discurso. No Japão, o imperador não governa de fato, função exercida pelo primeiro-ministro, que atualmente é Shinzo Abe.

Com isso, o monarca é apenas um representante simbólico do Estado, posição ordenada desde 1947, quando entrou em vigor a nova Constituição do país. O Japão, porém, tem uma das monarquias mais antigas do mundo, de mais de 2 mil anos, e os imperadores já atuaram ativamente no governo em diversas épocas.

O príncipe Naruhito assume o posto por ser o primeiro filho do sexo masculino na linha de sucessão, pois as leis impedem



Imperador Akihito abdica e Japão dá início a 'nova era'.

que uma mulher exerça a função. Akihito e sua esposa, Michiko, deixarão em breve o Palácio Imperial e passarão a morar em um edifício de Togu, em Tóquio, onde atualmente vive o príncipe Naruhito (ANSA).

## News @TI

AtletasNow chega ao mercado como pioneira no setor de Sportstech

De acordo com a Estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) 2018, 27 milhões dos brasileiros são praticantes de esportes no país. Esse número corresponde a 56% do total de pessoas ouvidas pela pesquisa. Com o intuito de atender a esse público, chega ao mercado a AtletasNow, plataforma pioneira no mundo esportivo que promete transformar o mercado, conectando todas as pontas do segmento. A iniciativa quer suprir uma demanda de uma boa parte dos três milhões de atletas brasileiros, federados ou não, que ainda buscam oportunidades no esporte. "A ideia é que a plataforma funcione como um 'LinkedIn dos esportes', para conectar os atletas com as melhores oportunidades, seja em relação a patrocínio, acesso a profissionais renomados, bolsas, descontos, trabalho e, até mesmo, visibilidade", detalha José Pedro de Mello, CEO e cofundador da startup. Além de contribuir para o recrutamento e networking entre diferentes setores do mercado, o primeiro marketplace esportivo do país também funciona como um fomentador de negócios. "Nossa plataforma irá facilitar muito a vida de todos os players envolvidos neste ecossistema. Desta forma, novas oportunidades poderão surgir entre atletas, profissionais do esporte e instituições esportivas", exemplifica Mello (https://atletasnow.com/).

Exposição multimídia em São Paulo destaca setores ligados ao desenvolvimento do País

A ser realizada entre 14 de maio e 9 de junho de 2019, no Museu Catavento, em São Paulo, a mostra INTEGRA: a cultura de um povo, o desenvolvimento de um país exibe a trajetória de cinco indústrias ligadas ao desenvolvimento, assim como a forma que as novas tecnologias as impactam. Os marcos e as tendências dos setores de construção, mobilidade, agricultura, energia e mineração são apresentados por meio de painéis e totens interativos, em cinco ambientes expositivos distribuídos em uma área de, aproximadamente, 250 metros quadrados. Logo na entrada, um totem com a projeção em vídeo de uma pessoa em tamanho real apresenta as temáticas da exposição. "As seções mostram como o capital humano atua nos diferentes setores, inovando e empreendendo com base em seus valores, em seu modo de fazer, pensar, se expressar e viver, ou seja, com base em sua cultura e identidade", conta o curador Mário Donizeti que selecionou temas estratégicos para o desenvolvimento do país, capazes de ajudar na construção de um mundo melhor (www.cataventocultural.org.br).

Perguntados agora pode ser jogado via assistente de voz

"Ok, Google. Jogar Perguntados". Com apenas esse comando de voz, em português, já é possível se divertir com Perguntados, popular jogo gratuito de trivía da Eternmax que conquistou mais de 450 milhões de usuários em todo o mundo. A atualização "Perguntados Ação em Família" permite que os jogadores usem o Google Assistente, seja em dispositivos Google Home (Google Home, Google Home Mini e Google Home Max) ou plataformas móveis com sistema operacional Android ou iOS, para curtir o game em modo solo ou multiplayer com até quatro times simultâneos. Disponível em fase de testes desde o final do ano passado, agora "Perguntados Ação em Família" conta com uma série de aprimoramentos, como interface totalmente adaptada para o Google Assistente, novos efeitos sonoros, animações e recursos. Para jogar, é muito simples: basta abrir o aplicativo por comando de voz e responder as perguntas feitas por Willy, o personagem principal do jogo.

## Ciência e Tecnologia

ricardosouza@netjen.com.br

# Como as fintechs podem ajudar no desenvolvimento das PMEs?

A demanda por crédito das micro, pequenas e médias empresas se mantém aquecida. Dados do Banco Nacional de Desenvolvimento (BNDES) revelam que no ano passado essas organizações receberam R\$ 30,1 bilhões, o mesmo que 44,7% do total desembolsado pelo banco, sendo esse o maior percentual já registrado na série histórica e um aumento de 4% na comparação com 2017

Dan Cohen (\*)

O ano de 2018, no entanto, foi o de pior desembolso de recursos do BNDES desde 2009, com R\$ 69,3 bilhões liberados, indicando uma forte prevalência da demanda por crédito pelas menores empresas brasileiras.

Uma pesquisa da Federação das Indústrias de São Paulo (Fiesp) de julho do ano passado ajuda a entender as principais dificuldades que assolam as PMEs quando o assunto é crédito. Entre 500 empresas paulistas entrevistadas, 44,4% afirmaram ter dificuldades para pagar as parcelas de seus empréstimos, 6,9% tiveram uma redução do limite de crédito após atrasar o financiamento e 70,7% têm alguma dificuldade de relacionamento com o seu banco.

Por outro lado, é importante lembrar que as PMEs são responsáveis por 27% do PIB e pela geração de renda de 70% dos brasileiros no setor privado, de acordo com o Sebrae. Logo, os impactos do endividamento dessa classe de empresas e a falta de crédito para inovação são sentidos pelas indústrias, pelas famílias e no desenvolvimento econômico do País.

Impulsionar a oferta, facilitar o acesso e desburocratizar o crédito para os pequenos e médios empresários têm sido tarefas que as fintechs abraçaram. Na Finpass, por exemplo,

em menos de três anos reformulamos nossa marca e escopo de negócio diante do desejo de apoiar os menores empreendedores brasileiros, eliminando maratonas improdutivas aos bancos e ainda contribuindo para o crescimento do Brasil.

Ao promoverem inclusão financeira, as fintechs entregam diversos benefícios para o mercado, entre eles a redistribuição do poder aquisitivo. Essas startups oferecem serviços mais segmentados, logo, conseguem ter mais foco e direcionar sua expertise para uma determinada solução demandada. Suas estruturas mais enxutas também diminuem a burocracia, facilitando adaptações às necessidades dos clientes, assim como, por serem digitais, têm um custo menor. Esse conjunto de fatores ajudou as fintechs a crescerem e, como consequência, o poder financeiro que antes era restrito a algumas instituições foi distribuído para uma nova cadeia de inovação em finanças, chegando mais fácil a quem precisa desses serviços.

Outra transformação que as fintechs estão proporcionando é a inclusão financeira. O acesso a linhas de crédito oferecidas apenas para clientes com um longo histórico de relacionamento com os bancos é uma das

restrições do mercado que essas startups agora buscam solucionar, democratizando as oportunidades e incluindo ao sistema financeiro pequenas empresas desbancarizadas.

Novidade no País até pouco tempo atrás, o empréstimo entre pares, ou peer-to-peer lending (em inglês), é uma modalidade de empréstimo coletivo que também foi introduzido pelas fintechs. Esse serviço conecta empresas em busca de recursos financeiros a investidores pessoas físicas que desejam ter mais rentabilidade. Com uma análise de crédito 100% online, as fintechs conseguem viabilizar recursos financeiros com melhores taxas de juros para os tomadores e retornos maiores para os investidores em processos sem burocracia e mais rápidos.

As oportunidades para as PMEs com as fintechs são inúmeras. Cada vez mais os empreendedores poderão obter recursos para capital de giro e para investimentos em inovação e em infraestrutura sem passar pelos bancos tradicionais, mantendo a capacidade de trabalho de suas organizações, gerando empregos e produzindo um mundo mais inclusivo hoje e para o futuro.

(\*) É fundador e CEO da Finpass, marketplace de crédito para PMEs.

<p>Empresas &amp; Negócios</p> <p><b>José Hamilton Mancuso (1936/2017)</b></p>		<p>Diretora Comercial: <b>Lilian Mancuso</b> (lilian@netjen.com.br)</p>	
<p><b>Editorias</b></p> <p><i>Economia/Política:</i> J. L. Lobato (lobato@netjen.com.br); <i>Ciência/Tecnologia:</i> Ricardo Souza (ricardosouza@netjen.com.br); <i>Livros:</i> Ralph Peter (ralphpeter@agenteliterarioralph.com.br); <i>TV:</i> Tony Auad (central-noticia@bol.com.br).</p> <p><b>Colaboradores:</b> Cícero Augusto, Eduardo Shinyashiki, Geraldo Nunes,</p>		<p><i>Webmaster/TI:</i> Ricardo Baboo; <i>Editoração Eletrônica:</i> Ricardo Souza e Eduardo Oliveira. <i>Impressão:</i> LTJ Gráfica Ltda. <i>Serviço informativo:</i> Agências Estado, Brasil, Senado, Câmara, EBC, ANSA.</p> <p>Artigos e colunas são de inteira responsabilidade de seus autores, que não recebem remuneração direta do jornal.</p>	
<p>Heródoto Barbeiro, J. B. Oliveira, Leslie Amendolara, Mario Enzo Belio Junior.</p>		<p>ISSN 2595-8410</p>	
<p>RIO DE JANEIRO: <b>J.C. REPRESENTAÇÕES E PUBLICIDADES EIRELI</b> Av. Rio Branco, 173 / 602 e 603 - Centro - Rio de Janeiro - CEP 20040-007 Tel. (21) 2262-7469 - CNPJ 30.868.129/0001-87</p>			